

O ensino primário de Macau: retrospectiva e perspectiva

*Unen Pong Kau**

1. Introdução

Macau, ao reintegrar-se na Mãe-Pátria e ao aplicar o princípio de “Um país, dois sistemas”, tem definido a orientação para as reformas educativas e criado novas perspectivas sobre o assunto. O ensino primário constitui parte da educação primária. Também constitui um ponto de ligação entre o ensino pré-escolar e o ensino secundário. Trata-se de uma parte muito importante do ensino básico. A Lei n.º 11/91/M (O quadro geral do sistema educativo de Macau) estabelece o sistema educativo do ensino primário de Macau. Até 2004, o ensino básico gratuito em Macau inclui o ano preparatório, o primário e o secundário.

Nesta sede, vamos tomar o ensino primário de Macau como objecto para a realização deste estudo, através de uma metodologia quantitativa e em função de estatísticas e dados pertinentes, a fim de analisarmos as regras de desenvolvimento do ensino primário de Macau, discutir os desafios que ele enfrenta, para podermos emitir alguns pareceres e propostas sobre as reformas educativas do ensino não superior de Macau.

2. O ensino primário de Macau

O plano curricular do ensino primário dá continuidade à educação pré-escolar, proporcionando a aquisição de conhecimentos básicos e desenvolvendo capacidades, com vista à preparação dos educandos para o ingresso na escolaridade secundária. O ensino primário de Macau tem como orientação formar qualidades às crianças, assegurando-lhes as necessidades e dando-lhes condições propícias ao desenvolvimento pleno e harmonioso das suas potencialidades. O ensino primário tem a duração de 6 anos. Têm acesso ao 1.º ano do ensino primário as crianças que completarem 6 anos de idade até 31 de Dezembro do ano lectivo correspondente. A idade máxima para frequência do ensino primário é de 15 anos.

* Professor auxiliar do Centro de Estudos Pré-Universidade de Macau.

São objectivos do ensino primário: aperfeiçoar a linguagem oral; desenvolver o domínio da leitura e da escrita na língua veicular escolhida, podendo iniciar-se a aprendizagem de uma segunda língua; desenvolver o domínio das noções básicas da aritmética e do meio físico e social; valorizar as actividades manuais e promover a educação artística; fomentar hábitos de higiene e de preservação da saúde e dar a conhecer a realidade de Macau; promover a educação moral e cívica. A conclusão, com aproveitamento, do ensino primário, confere direito ao respectivo diploma. Os diplomas legais relativos ao ensino primário de Macau constam do Quadro 1 e as características do ensino primário de Macau, do Quadro 2.

Quadro 1: Os diplomas legais relativas ao ensino primário de Macau

Remissões	Nome do diploma
Decreto-Lei n.º 54/90/M	(Algumas alterações ao actual Regulamento do Ensino Luso-Chinês)
Lei n.º 11/91/M	(O quadro geral do sistema educativo de Macau)
Decreto-Lei n.º 38/94/M	(O desenvolvimento curricular para a educação pré-escolar e o ensino primário)
Decreto-Lei n.º 41/97/M	(Regime jurídico da formação do pessoal docente das instituições de ensino não superior)
Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 51/2000	(Aprova o plano curricular, a organização pedagógica e administrativa e a avaliação do ensino primário recorrente oficial em língua veicular chinesa)

Quadro 2: As características do ensino primário de Macau

Requisitos de admissão	Restrições sobre a idade
Idade:	Mais de 6 anos e menos de 15 anos
Duração:	6 anos, não menos de 180 dias de actividades pedagógicas por ano
Objectivos pedagógicos:	Assegurar às crianças condições propícias ao desenvolvimento pleno e harmonioso das suas potencialidades
Avaliação pedagógica:	Exames das disciplinas dadas num ano lectivo
Diplomas reconhecidos:	A conclusão, com aproveitamento, do ensino primário, confere direito ao respectivo diploma

3. As escolas primárias de Macau

As escolas primárias de Macau estão, segundo as suas características, classificadas em 3 tipos: por pessoas jurídicas das instituições educativas, pelas línguas veiculares e pelo âmbito do ensino. O número das escolas

primárias que se classificam por serem públicas (também conhecidas como oficiais ou governamentais), pelas línguas veiculares e pelo âmbito do ensino, consta do Quadro 3. Até ao ano lectivo 2004-2005, havia 66 estabelecimentos educativos oficiais ou privados, com cursos de ensino primário.

Quadro 3: As escolas primárias de Macau, classificadas pelas suas características

Característica	Géneros
Pessoas jurídicas das instituições educativas	Públicas e privadas
Línguas veiculares	chinês, português e inglês
Âmbito do ensino	primário; primário+jardim-de-infância; secundário+primário e secundário+primário+jardim-de-infância

O número das escolas primárias que se classificam por serem públicas (também conhecidas como oficiais ou governamentais) ou privadas, pelo âmbito do ensino e pelas línguas veiculares, consta do Quadro 4.

Quadro 4: As estatísticas conforme as características das escolas primárias

Primárias	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005
Públicas (chinês, português)	5	7	8	8	7	7	7	4	3
Privadas (chinês, inglês)	2	3	3	3	4	3	3	4	3
Privadas (português)	0	0	0	0	0	0	0		
Total	7	10	11	11	11	10	10	8	6

Jardim-de-infância+Primária	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005
Públicas (chinês, português)	2	0	0	0	1	1	0	2	3
Privadas (chinês, inglês)	31	29	29	29	36	21	22	22	20
Privadas (português)	0	0	0	0	0	0	0		
Total	33	29	29	29	37	22	22	24	23

secundária+ +primária	1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002	2002- -2003	2003- -2004	2004- -2005
Públicas (chinês, português)	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Privadas (chinês, inglês)	7	8	9	8	11	8	8	10	9
Privadas (português)	2	2	2	1	1	1	1		
Total	10	11	11	9	12	9	9	10	9

secundária+ +primária+ +jardim-de- -infância	1996- -1997	1997- -1998	1998- -1999	1999- -2000	2000- -2001	2001- -2002	2002- -2003	2003- -2004	2004- -2005
Públicas (chinês, português)	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Privadas (chinês, inglês)	19	20	20	20	17	25	25	27	28
Privadas (português)	0	0	0	0	0	0	0		
Total	19	20	20	20	17	25	26	27	28

Fontes: <http://www.dsej.gov.mo/>. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

As escolas primárias de Macau optam por um modelo educativo que se baseia principalmente na cadeia “Jardim-de-infância+Primária” e “Secundária+Primária+Jardim-de-infância” das escolas privadas. Ao longo dos anos, o número das escolas primárias mantém-se muito estável; no entanto, no ano lectivo de 2000-2001, o número das escolas “Jardim-de-infância+Primária” diminuiu bruscamente de 37 para 29, e o número de “Secundária+Primária”, de 12 para 9. Mais tarde, no ano lectivo de 2001-2002 reduziu-se respectivamente para 22 e 9. No ano lectivo de 1999-2000, as escolas onde se aplica o modelo da cadeia conheceram uma redução de 20 para 17, seguida dum também súbito aumento para 25. Nos anos lectivos de 2002-2004, as escolas primárias oficiais puras reduziram-se de 7 para 3, as escolas públicas com jardim-de-infância e o primário aumentaram de 0 para 3 e as escolas privadas que seguem a cadeia acima referida aumentaram de 26 para 28.

Quadro 5: As estatística das escolas primárias, segundo os seus caracteres

Classificação de escolas primárias	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005
Públicas (chinês, português)	8	8	8	8	8	8	8	6	6
Privadas (chinês, inglês)	59	60	61	60	68	57	58	63	60
Privadas (português)	2	2	2	1	1	1	1		
Total das escolas primárias	69	70	71	69	77	66	67	69	66
Escolas primárias privadas (%)	88,4	88,6	88,7	88,4	89,6	87,8	88,1	91,3	90,9

Desde 1996 até 2002, a percentagem das escolas primárias privadas de Macau situou-se entre 88,1% e 89,6%. As escolas que iniciam o ensino primário experimentaram uma redução de 69 para 67, representando uma taxa de redução na ordem de 2,9%. A mudança reside na passagem de 69 em 1999 para 77 em 2000, com uma taxa de aumento na ordem de 11,6%. As 77 de 2000 passaram para 66 em 2004, representando uma taxa de redução na ordem de 14,3%. O número das escolas primárias oficiais passou de 8 em 2003 para 6 em 2004, traduzindo uma taxa de redução na ordem de 33,3%. A redução das escolas primárias oficiais aumentou a percentagem das escolas primárias privadas em mais de 90%. No ano lectivo de 2002-2004, o número total das escolas primárias de Macau aumentou de 67 para 69 e voltou a reduzir-se para 66.

O aumento drástico e a redução significativa do número das escolas primárias e de novas escolas exerceu inevitavelmente uma pressão sobre todo o sistema do ensino básico de Macau e trouxe bastantes factores variantes, pelo que as autoridades educativas e os grupos privados promotores do ensino precisam de tratar com prudência a criação de novas escolas.

4. O plano curricular do ensino primário de Macau

O plano curricular do ensino primário compreende áreas de natureza disciplinar e pluridisciplinar e ainda actividades de complemento

curricular. Os programas são instrumentos orientadores do processo de ensino-aprendizagem, elegendo objectivos e conteúdos substantivos do conhecimento e viabilizando o projecto educativo próprio da instituição educativa. A selecção de conteúdos e de metodologias deve adequar-se ao estágio de desenvolvimento psico-pedagógico em que o aluno se encontra e aos objectivos da respectiva fase de escolaridade, apelando à participação criativa do aluno e ao incentivo da sua autonomia como sujeito intelectual, moral e social.

Entende-se por actividades de complemento curricular as acções de natureza pluridisciplinar ou interdisciplinar, que visem completar o projecto educativo da própria instituição. O programa global das actividades de complemento curricular, ligadas à educação ambiental, artística, física, desportiva, tecnológica, para a saúde, para a solidariedade e voluntariado, visa o enriquecimento cultural, cívico e científico dos educandos e a sua inserção na comunidade. O plano curricular das escolas primárias que está visualizado no Quadro 6 divide-se em 5 grandes áreas: o desenvolvimento pessoal e social, os conhecimentos básicos, a formação geral e básica, a educação artística e desportiva, e o complemento curricular. O plano curricular do ensino primário divide-se em 2 ciclos: O 1.º ciclo, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade e o 2.º ciclo, para os 5.º e 6.º anos de escolaridade. Neste, além das disciplinas dadas, são acrescentadas cargas horárias de línguas, matemática e formação geral e básica.

Quadro 6: O plano curricular das escolas primárias

Áreas	Conteúdo da formação (disciplinas)	Tempos lectivos semanais (mínimos e máximos)	
		1.º ao 4.º	5.º ao 6.º
Desenvolvimento pessoal e social	1.1 Educação moral 1.2 Educação cívica 1.3 Educação religiosa	1-2	1-2
Conhecimentos básicos	2.1 Línguas 2.1.1 Língua Veicular 2.1.2 Segunda língua 2.2 Matemática	18-20	19-22
Formação geral e básica	3.1 Ciências humanas sociais 3.2 Ciências naturais 3.3 Saúde e higiene 3.4 História 3.5 Geografia	4-6	5-7

Áreas	Conteúdo da formação (disciplinas)	Tempos lectivos semanais (mínimos e máximos)	
		1.º ao 4.º	5.º ao 6.º
Educação artística e desportiva	4.1 Educação visual 4.2 Artes manuais 4.3 Música 4.4 Desportos	4-8	4-8
Complemento curricular	A critério de cada instituição educativa	A critério de cada instituição educativa	

Fontes: Decreto-Lei n.º 38/94/M (O desenvolvimento curricular para a educação pré-escolar e o ensino primário).

5. As línguas veiculares do ensino primário de Macau

As línguas veiculares do ensino primário de Macau incluem o chinês e o português, com o inglês e o bilinguismo chinês-português como complementar. As estatísticas do número total dos alunos no fim do ano lectivo segundo as línguas veiculares estão visualizada no Quadro 7 e as estatísticas de percentagens segundo as línguas veiculares para os alunos do ensino primário estão visualizadas no Quadro 8.

Quadro 7: As estatísticas do número total dos alunos no fim do ano lectivo segundo as línguas veiculares

Ano lectivo	Alunos no fim do ano	Língua Veicular			
		Chinês	Português	Inglês	Chinês e Português
		Número de alunos	Número de alunos	Número de alunos	Número de alunos
1996-1997	47 300	40 756	870	3 553	2 121
1997-1998	47 235	40 975	797	3 526	1 937
1998-1999	48 269	42 973	607	2 606	2 083
1999-2000	47 059	43 319	403	2 916	421
2000-2001	45 474	42 350	339	2 785	—
2001-2002	43 709	40 667	294	2 748	—
2002-2003	41 535	38 403	277	2 855	—

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

De 1996 a 2003, os alunos que receberam o ensino com o português como língua veicular baixaram de maneira continuada, traduzindo uma redução de 1,84% para 0,67% da totalidade dos alunos do ensino primário. Os alunos que receberam o ensino com o chinês como a língua veicular aumentaram continuamente de 86,2% em 1996 para 93,1% em

2001. No ano lectivo de 2002-2003, baixaram ligeiramente para 92,4%. Os alunos que usaram o inglês como língua veicular tiveram 5,4% entre 1998 e 1999. Desde 2000 até 2003, conheceram um aumento paulatino de 6,12% para 6,87%.

Quadro 8: As estatísticas em percentagens segundo as línguas veiculares para os alunos do ensino primário

Ano lectivo	Alunos no fim do ano					
	Chinês	Chinês %	Português	Português %	Inglês	Inglês %
1996-1997	40 756	86,2	870	1,84	3 553	7,51
1997-1998	40 975	86,7	797	1,69	3 526	7,46
1998-1999	42 973	89,0	607	1,26	2 606	5,40
1999-2000	43 319	92,1	403	0,86	2 916	6,20
2000-2001	42 350	93,1	339	0,75	2 785	6,12
2001-2002	40 667	93,0	294	0,67	2 748	6,29
2002-2003	38 403	92,4	277	0,67	2 855	6,87

Entre 1996 e 2003, os alunos que receberam o ensino com o inglês como língua veicular reduziram-se de 3553 para 2855, enquanto o número dos alunos que receberam o ensino com o português como língua veicular baixou de 870 para 277. Os dois grupos ocuparam respectivamente um lugar de 4 e 3 dígitos. Evidentemente, a percentagem dos alunos que receberam o ensino com o português como língua veicular mostrou uma redução continuada, que até ao 2002, só representa 0,67% do número total dos alunos do ensino primário, o que constitui um sinal perigoso. Para Macau que opta pelo bilinguismo chinês-português como as suas línguas oficiais, seja a nível jurídico, seja a nível cultural e económico, é preciso procurar políticas e medidas mais eficazes para promover o relançamento do ensino em língua portuguesa.

1999 foi o ano do regresso de Macau à Pátria. Também constitui um ponto de viragem do ensino de línguas em Macau. Desde o período de 1996-1999, os alunos que receberam o ensino através de português e inglês têm estado num decréscimo constante. Mais tarde, houve uma certa estabilidade dos alunos que recebem o ensino através de português; no entanto, os alunos que recebem o ensino através do inglês têm continuado a aumentar. As influências da reintegração de Macau na Mãe-Pátria sobre as línguas veiculares constituem um tema de estudo que merece ser aprofundado.

6. Lugares de nascimento de alunos do ensino primário de Macau

Quanto aos lugares de nascimento dos alunos do ensino primário de Macau no fim do ano lectivo, além dos naturais de Macau, o Continente da China, Hong Kong e Portugal são as 3 principais origens. O número total dos alunos do ensino primário de Macau, segundo os lugares de nascimento está visualizado no Quadro 9 e a percentagem dos alunos do ensino primário de Macau, segundo o lugar de nascimento está visualizada no Quadro 10.

Quadro 9: Os dados gerais do número total dos alunos do ensino primário de Macau, segundo lugares de nascimento

Ano lectivo	Alunos no fim	Lugar de nascimento					
		Macau	Continente da China	Portugal	Hong Kong	Outros	Não especificados
1996-1997	47 300	41 285	3 542	296	1 550	356	271
1997-1998	47 235	41 668	3 555	243	1 393	376	—
1998-1999	48 269	41 348	5 146	154	1 217	404	—
1999-2000	47 059	40 173	5 309	96	1 045	436	—
2000-2001	45 474	38 763	5 332	76	875	428	—
2001-2002	43 709	37 171	5 295	66	753	424	—
2002-2003	41 535	35 542	4 800	54	661	478	—

Fontes: Inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

Segundo estatísticas sobre os lugares de nascimento, os alunos do ensino primário que nasceram em Macau ocupam uma percentagem que oscila entre 85,0% e 88,2%. Os alunos que têm como lugar de nascimento o Continente da China representam uma percentagem entre 7,48% e 12,1%. Os alunos que são naturais de Hong Kong conheceram uma redução contínua de 3,28% para 1,58% e os alunos que nasceram em Portugal também conheceram uma redução contínua de 0,63% para 0,13%. Desde 1998 a 2002, a proporção dos alunos nascidos em Macau manteve-se numa proporção de 85,5:14,5. A percentagem dos alunos do ensino primário que nasceram fora de Macau tem apresentado alterações muito marcantes, antes e depois da reintegração de Macau na Mãe-Pátria. Antes da reintegração, houve um decréscimo continuado (de 1,31% para 0,76%), e após a reintegração, tem aumentado paulatinamente (de 0,88% para 1,08%).

Quadro 10: A percentagem dos alunos do ensino primário de Macau, segundo o lugar de nascimento

Ano lectivo	Lugar de nascimento				
	Macau %	Continente da China %	Portugal %	Hong Kong %	Outros %
1996-1997	87,3	7,48	0,63	3,28	1,31
1997-1998	88,2	7,53	0,51	2,95	0,81
1998-1999	85,7	10,7	0,32	2,52	0,76
1999-2000	85,4	11,3	0,20	2,22	0,88
2000-2001	85,2	11,7	0,17	1,92	1,01
2001-2002	85,0	12,1	0,15	1,72	1,03
2002-2003	85,6	11,6	0,13	1,59	1,08

7. Alunos do ensino primário de Macau

O número total dos alunos do ensino primário matriculados, o número dos alunos masculinos e femininos, o número dos alunos aprovados ou graduados, no fim do ano lectivo, constam do Quadro 11.

Quadro 11: As estatística do número dos alunos matriculados

Ano lectivo	Alunos matriculados				Mobilidade durante o ano lectivo				Total de alunos no fim do ano lectivo		Resultado					
	Masculino	Feminino	Repetentes		Entrada		Saída		Masculino	Feminino	Aprovados ou graduados		Repetentes		Não especificados	
			Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino			Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1996-1997	47 629	24 764	3 577	2 338	311	200	640	391	47 300	24 573	43 634	22 174	3 666	2 399	—	—
1997-1998	47 483	24 875	3 196	2 090	506	325	754	469	47 235	24 731	43 398	22 319	3 600	2 294	—	—
1998-1999	46 747	24 534	2 983	1 887	2 206	1 126	684	406	48 269	25 254	44 134	22 505	4 135	2 749	—	—
1999-2000	47 622	24 966	3 823	2 555	116	82	679	429	47 059	24 619	43 307	22 293	3 502	2 246	250	80
2000-2001	46 260	24 336	3 276	2 106	176	121	962	615	45 474	23 842	42 092	21 603	3 181	2 137	201	102
2001-2002	44 434	23 470	3 025	2 025	144	79	839	468	43 709	23 081	40 314	20 795	3 208	2 185	187	101
2002-2003	41 962	22 216	3 040	2 072	114	81	541	236	41 535	21 961	38 739	20 077	2 617	1 800	179	84

Fontes: inquérito ao ensino (1996-2003), Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos.

De 1996 a 2002, o número dos alunos matriculados reduziu-se de 47629 para 41962, representando uma taxa de redução de 11,9%. No mesmo período, a percentagem dos alunos do sexo masculino matricula-

dos aumentou de 52% para 52,9%. O que merece atenção é: No ano lectivo de 1998-1999, aumentou drasticamente o número das entradas de alunos, que atingiu 2206 pessoas, um recorde ao longo dos últimos anos, em consequência de fluxos imigratórios.

A estatística das percentagens do número dos alunos matriculados, o número dos alunos no fim do lectivo e dos alunos do sexo masculino constam do Quadro 12.

Quadro 12: As estatísticas em percentagem segundo o número de alunos primários matriculados

Ano lectivo	Alunos matriculados			Alunos no fim do ano		
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino %	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino %
1996-1997	47 629	24 764	52,0	47 300	24 573	52,0
1997-1998	47 483	24 875	52,4	47 235	24 731	52,4
1998-1999	46 747	24 534	52,5	48 269	25 254	52,3
1999-2000	47 622	24 966	52,4	47 059	24 619	52,3
2000-2001	46 260	24 336	52,6	45 474	23 842	52,4
2001-2002	44 434	23 470	52,8	43 709	23 081	52,8
2002-2003	41 962	22 216	52,9	41 535	21 961	52,9

1. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino primário de Macau

As taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino primário de Macau situam-se entre 91,4% e 93,3%. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino mostram-se significativamente inferiores ao número total de aprovação e graduação, com uma diferença entre 1,4% e 2,3%. O valor médio das taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino primário de Macau é de 92,2%, enquanto as taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino são de 90,3%, com uma diferença de 1,9%.

Quadro 13: As estatísticas em percentagem do número de alunos primários matriculados, aprovados ou graduados

Ano lectivo	Alunos no fim do ano Aprovados ou graduados				Taxas de aprovação ou graduação (%)	
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino (%)
1996-1997	47 300	24 573	43 634	22 174	92,2	90,2
1997-1998	47 235	24 731	43 398	22 319	91,9	90,2

Ano lectivo	Alunos no fim do ano		Aprovados ou graduados		Taxas de aprovação ou graduação (%)	
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino (%)
1998-1999	48 269	25 254	44 134	22 505	91,4	89,1
1999-2000	47 059	24 619	43 307	22 293	92,0	90,6
2000-2001	45 474	23 842	42 092	21 603	92,6	90,6
2001-2002	43 709	23 081	40 314	20 795	92,2	90,1
2002-2003	41 535	21 961	38 739	20 077	93,3	91,4

2. A taxa de repetição dos alunos do ensino primário de Macau

A taxa de repetição dos alunos do ensino primário de Macau situa-se entre 6,3 % e 8,6%. A taxa de repetição dos alunos do sexo masculino mostra-se marcadamente superior à taxa geral de repetição, cujo valor varia entre 8,2% e 10,9%. O valor médio da taxa de repetição dos alunos do ensino primário de Macau é de 7,4%. O valor médio da taxa de repetição dos alunos do sexo masculino é de 9,4 %, com uma diferença de 2,0%.

Quadro 14: As estatísticas em percentagem do número de alunos primários matriculados como repetentes

Ano lectivo	Alunos no fim do ano		Repetentes		Taxa de repetição (%)	
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino
1996-1997	47 300	24 573	3 666	2 399	7,8	9,8
1997-1998	47 235	24 731	3 600	2 294	7,6	9,3
1998-1999	48 269	25 254	4 135	2 749	8,6	10,9
1999-2000	47 059	24 619	3 502	2 246	7,4	9,1
2000-2001	45 474	23 842	3 181	2 137	7,0	9,0
2001-2002	43 709	23 081	3 208	2 185	7,3	9,5
2002-2003	41 535	21 961	2 617	1 800	6,3	8,2

3. A taxa de desistência dos alunos do ensino primário de Macau

A taxa de desistência dos alunos do ensino primário de Macau mantém-se entre 1,3% e 2,1%. A taxa de desistência dos alunos do sexo masculino mostra-se marcadamente superior. Este fenómeno é semelhante à taxa de repetição dos alunos do sexo masculino. A taxa de repetição dos alunos do sexo masculino situa-se entre 1,5% e 2,6%. O valor médio da taxa de desistência dos alunos do ensino primário de Macau é de 1,6%,

enquanto a taxa de desistência dos alunos do sexo masculino é de 1,8%, com uma diferença de 0,2%.

Quadro 15: A taxa de desistência dos alunos do ensino primário matriculados

Ano lectivo	Alunos no fim do ano		Desistência		Taxa de desistência (%)	
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino
1996-1997	47 300	24 573	640	391	1,4	1,6
1997-1998	47 235	24 731	754	469	1,6	1,9
1998-1999	48 269	25 254	684	406	1,4	1,6
1999-2000	47 059	24 619	679	429	1,4	1,7
2000-2001	45 474	23 842	962	615	2,1	2,6
2001-2002	43 709	23 081	839	468	1,9	2,0
2002-2003	41 535	21 961	541	336	1,3	1,5

4. A mobilidade dos alunos primários de Macau

Através da análise das estatísticas ao longo dos anos, as saídas e as entradas dos alunos primários de Macau situaram-se em 3 dígitos. Só no ano lectivo de 1998-1999, as entradas atingiram 4 dígitos (2206 pessoas). Da mesma maneira, as saídas dos alunos do ensino primário de Macau foram extremamente superiores às entradas. No ano lectivo de 1998-1999, a mobilidade atingiu 322,5%. Um aumento assaz surpreendente. Dado que esta variação aconteceu exactamente na véspera da reintegração de Macau na Mãe-Pátria, teria sido um impacto do fenómeno social sobre a educação?

Número de entradas

$$\text{Taxa de mobilidade} = \frac{\text{Número de entradas}}{\text{Número de saídas}} \times 100\%$$

Quadro 16: A taxa de mobilidade dos alunos do ensino primário matriculados

Ano lectivo	Alunos no fim do ano		Desistência		Taxa de desistência (%)	
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino
1996-1997	311	200	640	391	48,6	51,2
1997-1998	506	325	754	469	67,1	69,3

Ano lectivo	Alunos no fim do ano		Desistência		Taxa de desistência (%)	
	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino	Masculino e Feminino	Masculino
1998-1999	2 206	1 126	684	406	322,5	277,3
1999-2000	116	82	679	429	17,1	19,1
2000-2001	176	121	962	615	18,3	19,7
2001-2002	144	79	839	468	17,2	16,9
2002-2003	114	81	541	236	21,1	34,3

8. Síntese e análises sobre o ensino primário de Macau

Este estudo, de acordo com as informações e as estatísticas disponibilizadas pelos departamentos pertinentes do Governo de Macau, após o processamento e cálculos das mesmas, tenta fazer uma análise e avaliação do ensino primário de Macau.

1. As escolas de Macau com ensino primário podem dividir-se em oficiais, privadas integradas na rede do ensino gratuito e as não integradas. Quanto ao regime educativo, prevalecem as escolas chinesas. Também existem escolas inglesas e portuguesas. As escolas que tomam a seu cargo o ensino primário funcionam principalmente com Jardim-de-infância+Primária e ecundária+primária secundária+primária+Jardim-de-infância. Há também escolas da cadeia acima referida; no entanto, as escolas só com o ensino primário são em número muito reduzido. Entre 1999 e 2003, excepto no ano lectivo de 1998-1999, o número de alunos primários experimentou um decréscimo constante. O número das escolas primárias manteve-se à volta de 70 unidades. A média dos alunos matriculados por escola situava-se entre 600 e 700 pessoas. Entre 1996 e 2003, a percentagem dos alunos do sexo masculino matriculados nas escolas primárias manteve-se entre 52,0% e 53,0%.

Quadro 17: As estatísticas do número de alunos primários e das escolas primária, segundo o ano lectivo

Ano lectivo	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Total dos alunos matriculados	47 629	47 483	46 747	47 622	46 260	44 434	41 962
Total dos alunos masculinos	24 764	24 875	24 534	24 966	24 336	23 470	22 216

Ano lectivo	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003
Alunos masculinos (%)	52,0	52,4	52,5	52,4	52,6	5,8	52,9
Total de alunos	69	70	71	69	77	66	67
Número de alunos/escola	690,3	678,3	658,4	690,2	600,8	673,2	626,3

2. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino primário de Macau situam-se entre 91,4% e 93,3%. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino do ensino primário de Macau mostram-se significativamente inferiores ao número total de aprovação e graduação. O valor médio das taxas de aprovação e graduação dos alunos do ensino primário de Macau é de 92,2%, enquanto as taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino são de 90,3%. As taxas de aprovação e graduação dos alunos do sexo masculino do ensino primário de Macau são inferiores às taxas gerais de aprovação e graduação.

$$\text{Diferença } (\Delta \%) = |\text{Masculino e Feminino } \% - \text{Masculino } \%|$$

Quadro 18: A taxa de aprovação ou graduação dos alunos primários segundo o ano lectivo

Ano lectivo	Taxas de aprovação ou graduação		
	Masculino e Feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	92,2	90,2	2,0
1997-1998	91,9	90,2	1,7
1998-1999	91,4	89,1	2,3
1999-2000	92,0	90,6	1,4
2000-2001	92,6	90,6	2,0
2001-2002	92,2	90,1	2,1
2002-2003	93,3	91,4	1,9
Valor médio	92,2	90,3	1,9

3. A taxa de repetição dos alunos do ensino primário de Macau situa-se entre 6,3 % e 8,6%. A taxa de repetição dos alunos do sexo masculino mostra-se marcadamente superior à taxa geral de repetição, cujo valor está em 7,4%. O valor médio da taxa de repetição dos alunos do sexo masculino é de 9,4 %. A taxa de repetição dos alunos do sexo masculino do ensino primário de Macau é inferior à taxa geral de repetição.

**Quadro 19: A taxa de repetição dos alunos primários
segundo o ano lectivo**

Ano lectivo	Taxa de repetição		
	Masculino e Feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	7,8	9,8	2,0
1997-1998	7,6	9,3	1,7
1998-1999	8,6	10,9	2,3
1999-2000	7,4	9,1	1,7
2000-2001	7,0	9,0	2,0
2001-2002	7,3	9,5	2,2
2002-2003	6,3	8,2	1,9
Valor médio	7,4	9,4	2,0

4. A taxa de desistência dos alunos do ensino primário de Macau mantém-se entre 1,3% e 2,1%. A média da taxa de desistência dos alunos do ensino primário de Macau é de 1,8%. A taxa de desistência dos alunos do sexo masculino mostra-se marcadamente superior. Nos últimos 3 anos lectivos (entre 2000 e 2002), a taxa de desistência dos alunos do ensino primário de Macau reduziu-se de 2,1% para 1,3%, o que representa uma significativa melhoria.

**Quadro 20: A taxa de desistência dos alunos primários
segundo o ano lectivo**

Ano lectivo	Taxa de desistência		
	Masculino e Feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	1,4	1,6	0,2
1997-1998	1,6	1,9	0,3
1998-1999	1,4	1,6	0,2
1999-2000	1,4	1,7	0,3
2000-2001	2,1	2,6	0,5
2001-2002	1,9	2,0	0,1
2002-2003	1,3	1,5	0,2
Valor médio	1,6	1,8	0,2

5. A mobilidade dos alunos primários revela-se bastante significativa. As saídas foram superiores às entradas. No ano lectivo de 1998-1999, as entradas foram extremamente altas, em relação às saídas, que atingiram as

2000 pessoas. Entre 1999 e 2003, a média das entradas manteve-se entre 114 e 176 pessoas/vezes e as entradas de pessoas/vezes oscilaram entre 541 e 962 pessoas. Desde os anos lectivos de 2000-2003, tanto as entradas como as saídas conheceram reduções simultâneas. No ano lectivo de 1998-1999, a mobilidade atingiu uma taxa surpreendente de 322,5%.

Quadro 21: A taxa de mobilidade dos alunos primários segundo o ano lectivo

Ano lectivo	Taxa de mobilidade		
	Masculino e Feminino %	Masculino %	Δ %
1996-1997	48,6	51,2	2,6
1997-1998	67,1	69,3	2,2
1998-1999	322,5	277,3	- 45,2
1999-2000	17,1	19,1	2,0
2000-2001	18,3	19,7	1,4
2001-2002	17,2	16,9	- 0,3
2002-2003	21,1	34,3	13,2

6. Em relação às línguas veiculares dos alunos primários de Macau, o chinês é maioritário, o qual representa 90,4% (valor médio) da totalidade e a partir de 1999, esta taxa tem vindo a ultrapassar 90%. Nos anos lectivos de 1996-2003, os alunos que têm como língua veicular o português experimentaram uma redução continuada, representando só 0,67% da totalidade dos alunos primários, no ano lectivo de 2002-2003. Os que usam o inglês como língua veicular representam uma percentagem média de 6,55%. Nos últimos anos, verificou-se uma retoma que se traduz na percentagem de 6,87%, verificada no ano lectivo de 2002-2003. (Quadro 8)

7. Desde o ano lectivo de 1998-1999, os alunos do ensino primário que nasceram em Macau ocupam uma percentagem que oscila entre 85,0% e 85,7%. Os alunos que têm como lugar de nascimento o Continente da China representam uma percentagem entre 10,7% e 12,1%. Os alunos que são naturais de Hong Kong e Portugal conheceram, respectivamente, uma redução contínua de 2,25% para 1,59% e de 0,63% para 0,13%. Os alunos nascidos fora de Macau aumentaram paulatinamente de 0,76% para 1,08%. Desde 1996 para cá, a percentagem dos alunos nascidos na China (incluindo Macau, o Continente da China e Hong Kong) mantém-se superior a 98%.

Quadro 22: A taxa do lugar de nascimento dos alunos do ensino primário segundo o ano lectivo

Ano lectivo	Lugar de nascimento			
	Macau %	Continente da China %	Hong Kong %	Total dos alunos chineses nascidos na China %
1996-1997	87,3	7,48	3,28	98,1
1997-1998	88,2	7,53	2,95	98,7
1998-1999	85,7	10,7	2,52	98,9
1999-2000	85,4	11,3	2,22	98,9
2000-2001	85,2	11,7	1,92	98,8
2001-2002	85,0	12,1	1,72	98,8
2002-2003	85,6	11,6	1,59	98,8

8. Desde 1996 até a 2000 e entre 2003-2004, as turmas primárias oscilam entre 1028 e 1045. Os professores primários aumentaram de 1496 para 1574. O número de alunos por turma reduziu-se de 45,7 para 37,8 e a percentagem entre os professores e os alunos melhorou, passando de 31,4% para 25,5%. Entre 1996 e 2004, uma escola secundária tem, por média, de 13,6 a 15, 6 turmas e de 19,9 a 23,1 professores.

Quadro 23: As estatísticas dos indicadores do ensino primário segundo o ano lectivo

Ano lectivo	Número de turmas	Número de professores	Número de alunos	Número de escolas	Número de turmas/ /escola	Número de professores/ /escola	Número de alunos/ /escola
1999-2000	1 028	1 496	46 933	69	14,9	21,7	680,2
2000-2001	1 045	1 530	45 211	77	13,6	19,9	587,2
2001-2002	1 037	1 527	43 886	66	15,7	23,1	664,9
2002-2003	1 031	1 526	41 523	67	15,4	22,8	619,7
2003-2004	1 042	1 547	39 350	69	15,1	22,4	570,3

9. Entre os anos lectivos de 1999-2000 e 2003-2004, em termos de indicadores básicos do ensino primário, as turmas primárias situavam-se entre 1028 e 1045. O número dos professores primários aumentou de 1496 para 1547. O número de alunos por turma reduziu-se de 45,7 para 37,8 pessoas. A percentagem entre os professores e os alunos conheceu uma melhoria de 31,4% para 25,4%.

Quadro 24: A média de turmas e alunos/turma segundo o ano lectivo

Ano lectivo	Número de alunos	Número de turmas	Número de alunos/ /Número de turmas	Número de professores	Percentagem de professores e alunos
1999-2000	46 933	1 028	45,7	1 496	31,4
2000-2001	45 211	1 045	43,3	1 530	29,5
2001-2002	43 886	1 037	42,3	1 527	28,7
2002-2003	41 523	1 031	40,3	1 526	27,2
2003-2004	39 350	1 042	37,8	1 547	25,4

Fontes: Dados educativos (Ensino não superior) (2002-2003), Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

10. Nos anos lectivos de 2002-2004, as escolas primárias oficiais puras reduziram-se de 7 para 3, com uma taxa de redução de 57%. As escolas oficiais Primária+Secundária aumentaram do 0 para 3. As escolas da cadeia oficiais reduziram de 1 para 0. As escolas oficiais Secundárias continuam com 0. Uma questão é clara: está-se a verificar uma passagem de escolas oficiais puras para escolas Jardim-de-Infância+Primária, em detrimento do modelo da cadeia — Secundária+Primária+Jardim-de-Infância.

Quadro 25: A distribuição das escolas nos anos lectivos de 2002-2005, segundo a característica da escolas primárias

Carácter da escola primária	2002-2003	2003-2004	2004-2005
Primárias	7	4	3
Jardim-de-infância+Primária	0	2	3
secundária+primária	0	0	0
secundária+primária+Jardim-de-infância	1	0	0

9. Perspectivas e sugestões sobre o ensino primário de Macau

A educação tem as suas próprias missões, características e regras. As mudanças sociais influenciam naturalmente o desenvolvimento da educação. No tempo da economia baseada no conhecimento, a promoção dum desenvolvimento integrado dos estudantes tem uma função decisiva sobre a promoção dos progressos sociais. O ensino básico constitui

a base e a garantia duma boa ordem social duradoira e boa governação de Macau. Como pessoas dedicadas à educação, devemos fornecer as informações mais actualizadas e os nossos contributos ao Governo para que possa, por sua parte, estabelecer o plano de desenvolvimento a longo prazo, em função das mudanças da situação internacional e do desenvolvimento político e económico do Continente da China. Como é que a educação pode colaborar com as reformas sociais de Macau? Como é que a educação pode promover as reformas sociais? Como é que a educação pode leva a cabo as suas próprias reformas? Trata-se de perguntas que merecem ser estudadas com maior profundidade.

Um governo que actua na defesa dos interesses do povo constitui a garantia dos sucessos sociais. Em termos do funcionamento social, levar a cabo as políticas governativas e governar pela lei exerce influências indiscutíveis sobre a educação. O ensino primário constitui um período áureo para os alunos, que é um dos pontos fulcrais do ensino obrigatório e do ensino gratuito. Para elevar a qualidade do ensino primário de Macau, em cooperação com a promoção das reformas do ensino básico, o autor propõe:

1. Dado que o Decreto-Lei n.º 54/90/M, «Alterações ao actual Regulamento do Ensino Luso-Chinês», elaborado em 1990, já tem muitos pontos contraditórios ao desenvolvimento educativo de hoje, de modo a afectar gravemente o funcionamento das escolas oficiais, em termos de diplomas legais, o diploma transforma-se num grande impedimento para o desenvolvimento das escolas públicas, razão pela qual, precisa de ser reexaminado e revisto quanto antes.
2. Divulgar a educação constitui uma personificação dos direitos humanos. O ensino gratuito agora em vigor em Macau, quanto ao seu âmbito, inclui as turmas preparatórias do ensino primário (1 ano), o ensino primário (6 anos) e o ensino secundário-geral (3 anos), que totalizam 10 anos. No que diz respeito à elevação da qualidade geral dos cidadãos, o ensino gratuito tem surtido benefícios, mas nos assuntos que a divulgação não pode atingir, é preciso fazer novas reflexões e melhorias nos problemas resultantes do ensino gratuito, aplicado em Macau e fazer estudos mais aprofundados.
3. No ano lectivo de 2002-2003, as escolas oficiais onde se dá o ensino primário reduziram-se de 8 para 6, traduzindo uma taxa

de redução na ordem de 25%. As escolas oficiais constituem unidades básicas onde se aplica a ideologia educativa e se promovem as políticas educativas do Governo; por isso, têm as suas próprias perspectivas e missões. Nesta perspectiva, que significa a drástica redução das escolas primárias oficiais? Conviria que o Governo fizesse um posicionamento claro quanto às escolas oficiais, para garantir um desenvolvimento diversificado do regime educativo de Macau.

4. A redução drástica do número dos alunos constitui um dramático impacto sobre o sistema educativo, pelo que o Governo deve procurar políticas, mecanismos e medidas para atenuar a redução dos alunos, procurar medidas de resposta, com vista a transformar crises em oportunidades.
5. Macau tem 4 tipos de escolas com ensino primário: primária, jardim-de-infância+ primária, secundária+primária e secundária+primária+jardim-de-infância. Entre eles ainda faltam comunicações e integrações horizontais. No actual sistema de inscrição, cada aluno, segundo a sua necessidade, pode inscrever-se na escola que quiser e as escolas também têm toda a liberdade em promover as suas inscrições e admitir os alunos que quiserem, conforme os seus próprios requisitos. Com base no ensino obrigatório e no ensino gratuito, os departamentos governamentais devem ter mecanismos para ajudar os alunos que ainda não têm escola para serem colocados ou canalizar os que vêm de fora para serem colocados em turmas já existentes. Também podem arranjar colocações transitórias para estes alunos.
6. O ensino primário constitui um ponto fulcral do ensino básico. É preciso utilizar dum maneira suficiente os recursos sociais para que os alunos possam desenvolver-se dum maneira completa e integrada, com o objectivo de, antes de entrarem para o ensino secundário, estarem suficientemente bem preparados. Consequentemente, aplicam-se as políticas mais eficazes para elevar a qualidade dos alunos. Numa situação em que se verificam elevadas taxas de repetição e de desistência, não conviria aumentar dum maneira cega o número e a dimensão das escolas primárias. É preferível investir na melhoria da gestão pedagógica e na procura do aumento do nível dos alunos.

7. Numa situação de contínua redução do número dos alunos, é preciso aproveitar as oportunidades para regular o número de pessoas por turma e em colaboração com a formação do professorado, é preciso introduzir paulatinamente o ensino de turmas pequenas, para promover uma educação mais produtiva, que tem os alunos como o objecto fundamental. O plano curricular do ensino primário em vigor deve ter mais horas dedicadas ao desporto e actividades extra-curriculares para promover a educação colectiva, criar uma vida colectiva saudável e introduzir revisões em arranjos curriculares que dêem verdadeira importância à educação de conhecimentos.
8. Para robustecer o ensino primário, convém reforçar o entendimento interactivo entre a educação familiar e a educação escolar, promover a educação Pais e Filhos, fazendo com que os alunos, os pais e os professores se envolvam sincronizadamente. Só com a compreensão, o apoio e o auxílio dos pais, as reformas educativas e as novas medidas educativas poderão ser promovidas, duma maneira eficaz.
9. O sucesso do ensino generalizado erradica basicamente os analfabetos das novas gerações. O ensino primário recorrente das escolas oficiais deve ser reposicionado, a fim de utilizar duma maneira eficiente os recursos disponíveis e cooperar com o desenvolvimento das escolas comunitárias. As escolas do ensino primário recorrente também devem transformar-se paulatinamente, no sentido de cooperarem com a educação contínua e a educação vitalícia.
10. Dado que em Macau há pouca superfície para muita gente, os recursos fiduciários tornam-se extremamente preciosos. O Governo deve actuar com muita prudência, quando se ocupa de assuntos de “cedência de terrenos” para construir escolas privadas. Além disso, é preciso observar as leis pertinentes. Quando alguma escola se transfere para outro lugar ou quando se encerra, o grupo promotor responsável pela escola não tem direito de dar outra finalidade ao terreno e a outros imóveis e têm de os devolver ao Governo.
11. Macau é um lugar de confluência entre o Oriente e o Ocidente, onde os imigrantes do interior da China, os trabalhadores do

interior da China e de fora de Macau e os trabalhadores de empresas estrangeiras vivem em coexistência pacífica com os habitantes de Macau. Sob um regime pluralista, o meio educativo de Macau deve estar preparado, em termos administrativos e legislativos, para a criação duma Escola Infantil Internacional, dado que existe tanto a necessidade como o espaço.

O acesso ao ensino é um dos direitos básicos do homem. O ensino básico constitui um dos pontos fulcrais do ensino obrigatório e do ensino gratuito. O ensino primário de Macau deve ajudar os alunos a criar bons hábitos de vida e auxiliá-los a conseguir uma base para a aprendizagem vitalícia. O ensino primário é uma parte do sistema educativo pluralista de Macau. Só com objectivos pedagógicos a longo prazo e a criação das disciplinas definidas pelas instituições educativas, poderá promover-se um desenvolvimento completo e integrado do ensino básico de Macau. Só com a condição prévia de bons sucessos da educação básica, Macau poderá acompanhar a evolução dos tempos, alargar um pluralista desenvolvimento completo e integrado para poder caminhar no Século XXI, rumo a uma sociedade de aprendizagem.

10. Bibliografia:

1. Decreto-Lei n.º 11/91/M. Governo de Macau.
2. Decreto-Lei n.º 54/96/M. Governo de Macau.
3. Despacho n.º 34/SAAEJ/96. Governo de Macau.
4. Despacho n.º 34/SAAEJ/98. Governo de Macau.
5. Decreto-Lei n.º 51/96/M. Governo de Macau.
6. Decreto-Lei n.º 52/96/M. Governo de Macau.
7. Decreto-Lei n.º 53/96/M. Governo de Macau.
8. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, <http://www.dsej.gov.mo/>
9. Fontes: Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censos, inquérito ao ensino (1995-2002).
10. Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Dados educativos (Ensino não superior) (1999 - 2003).

